



Estados Unidos sob Ataque: Capítulo Um

- Gerald Flurry
- [15/07/2022](#)

Continuou de "[O Atacante Invisível](#)"

20 de janeiro de 2017 foi o último dia de Barack Obama no Salão Oval. Naquele dia, ele deixou uma mensagem manuscrita para o novo presidente, Donald Trump. Ele escreveu que os presidentes dos Estados Unidos são "guardiões dessas instituições e tradições democráticas – como estado de direito, separação de poderes, proteção igual e liberdades civis – pelas quais nossos antepassados lutaram e sangraram. Independentemente do impulso e puxão da política diária, cabe a nós deixar esses instrumentos de nossa democracia pelo menos tão fortes quanto os encontramos."

A nota do Sr. Obama parecia nobre e sincera. Foi tratada como tal por muitos políticos e jornalistas. Mas é uma das mensagens mais diabólicas e hipócritas jamais escritas por um presidente norte-americano.

Barack Obama passou seus oito anos como presidente fazendo exatamente o oposto do que disse ao Sr. Trump avançando em sua agenda para *enfraquecer* essas instituições e tradições democráticas em busca de seu objetivo supremo declarado de "transformar fundamentalmente os Estados Unidos da América".

Após deixar o cargo, o Sr. Obama continuou a perseguir este objetivo. Ele liderou o esforço para prejudicar a agenda de Donald Trump "Make America Great Again" (Engrandecer Outra Vez a Estados Unidos), um esforço que incluiu espioná-lo ilegalmente e impugná-lo duas vezes. Ele dirigiu a batalha traiçoeira da esquerda radical para impedir que o Sr. Trump fosse reeleito a todo custo.

Os Estados Unidos entraram em sua maior crise política de todos os tempos em 3 de novembro de 2020, dia das eleições. Para fazer com que Joe Biden fosse presidente, a esquerda radical manipulou flagrantemente o sistema de votação do país

Inicialmente, os principais meios de comunicação, talvez metade dos cidadãos, a maioria dos políticos da nação (Democratas e Republicanos), e grande parte do resto do mundo acreditavam ou pelo menos se comportavam como se o Sr. Biden tivesse sido legitimamente eleito presidente pelo total oficial de 81 milhões de votos.

Mas foi uma mentira gigantesca. Montanhas de evidências provam que a eleição foi manipulada. Em audiências judiciais em vários Estados, centenas de testemunhas deram relatos em primeira mão de fraude eleitoral generalizada. Milhares de testemunhas assinaram declarações juramentadas atestando isso. Cientistas e analistas de dados investigaram os números e testemunharam a impossibilidade estatística de algumas das contagens oficiais de votos. As urnas eletrônicas e o software foram auditados e revelaram atividade desonesta. Gravações de vídeo de segurança e dados de geolocalização de telefones celulares mostravam a "mulas" recheando as urnas de votação com maços de boletins de voto, por vezes a meio da noite. Muitas dessas pessoas escondiam sua identidade com máscaras, escondiam suas impressões digitais com luvas descartáveis e se fotografavam com os boletins de voto à frente das urnas para garantir que recebessem o pagamento por seus crimes.

A eleição de 2020 foi pirateada, e reduziu todo o sistema eleitoral norte-americano à desordem. E tudo isto devido ao ataque desenfreado da esquerda radical às "instituições e tradições democráticas" dos Estados Unidos, incluindo a Constituição e o estado de direito. Milhares de pessoas e instituições estiveram direta ou indiretamente envolvidas. Praticamente todas as principais organizações e personalidades da imprensa norte-americana foram cúmplices, assim como as poderosas empresas de tecnologia e muitos dos principais políticos do país.

Mas esta vasta rede de mentiras, corrupção e desrespeito à lei, aponta para um só homem: Barack Obama.

Como veremos, esse escândalo épico não teria acontecido se não fosse pela liderança de Obama no Partido Democrata e da esquerda radical. Há provas de que ele não apenas era conhecedor da trama para perverter a eleição de 2020, mas que estava liderando direta ou indiretamente aqueles que puxavam os cordéis

Muitos se têm referido a isto como um golpe continuado – *umainsurgência continua* contra o governo constitucional norte-americano e estão certos. Este golpe foi iniciado por Barack Obama antes de deixar o cargo em janeiro de 2017. Inclusive enquanto ele escrevia aquela "bonita" mensagem instruindo Donald Trump a defender a democracia e o estado de Direito, este homem estava elaborando planos para derrubar o Sr. Trump e devolver a esquerda radical à Casa Branca!

Quero mostrar como a crise eleitoral de 2020 expõe o Sr. Obama e seus aliados mais próximos. Após o dia da eleição, a corrupção na política e no sistema eleitoral dos Estados Unidos foi dramaticamente descoberta. Isto expôs uma surpreendente mudança em direção à ilegalidade nesta nação.

Mais importante ainda, esta crise revela a força invisível, mas poderosa, *por detrás* do Sr. Obama e da esquerda radical, e destaca uma profecia bíblica determinante. Para entender Barack Obama, as eleições de 2020 e o futuro imediato dos Estados Unidos, é necessário entender essa profecia.

Porém, antes de examinarmos essas evidências, analisemos a história mais profundamente.

Barack Obama é diferente de qualquer outro presidente que os Estados Unidos alguma vez tiveram Sua personalidade pública foi moldada por suas três memórias, que os meios de comunicação aceitaram nominalmente. Mas há muitas verdades perturbadoras sobre sua infância e início da vida adulta que ele não menciona nestas autobiografias que deveriam ter sido conhecidas e examinadas quando o povo norte-americano o considerava para o cargo mais poderoso da nação. É impressionante o quanto sua vida foi ocultada ou distorcida pelos meios de comunicação antes de chegar à presidência. É como se não fosse permitido aos cidadãos americanos conhecer o homem que estava prestes a ser seu líder.

Uma infância trágica

A história de Obama é trágica em muitos aspectos. Seu pai biológico era um mulherengo do Quênia que ele conheceu apenas uma vez, e que o abandonou quando ainda era criança. Anos mais tarde, sua mãe também o abandonou, deixando-o com seus avós. Ele teve uma infância muito triste. Era um menino vulnerável e emocionalmente negligenciado. Ele estava confuso e furioso, em busca de figuras paternas e maternas.

Em sua biografia *Rising Star: The Making of Barack Obama*, (Estrela em Ascensão: a Formação de Barack Obama) David Garrow escreve que em 1970, quando Obama tinha 9 ou 10 anos de idade, sua mãe contratou "um homem de 24 anos abertamente homossexual, e às vezes travesti... para ser cozinheiro e babá". Este babá tentou evitar que o jovem Obama o visse com roupas de mulher, mas tentava se maquiagem em frente dele.

Durante sua adolescência, a mãe de Obama viveu na Indonésia, e ele viveu com seus avós no Havaí. Garrow observa que os principais desafios do crescimento de Obama, nada tiveram a ver com raça; o Havaí é um dos lugares culturalmente mais diversificados dos Estados Unidos. A maioria dos amigos de Obama da escola secundária descreve a fúria de Obama como tendo mais a ver com a falta de atenção dos pais. Um de seus amigos íntimos disse: "Os pais de Obama eram um 'mistério total e completo'. Obama nunca falou sobre eles, relembrou: 'Eu não sabia nada sobre seu pai e não posso dizer se eu sabia que ele tinha uma mãe.'"

Durante seu primeiro ano do ensino secundário, Obama foi membro do "Choom Gang", um termo da gíria havaiana para fumar maconha. Sabia-se que Obama fumava maconha, mas a imprensa minimizou o uso desta droga durante seus anos preparatórios. Ele e seus amigos fumavam maconha quase diariamente e, quando podiam pagar, experimentavam cocaína e heroína.

O traficante de drogas do grupo era um homossexual chamado Ray Boyer. Obama e seus amigos se referiam a ele como "Gay Ray". Ray vivia em um ônibus em um armazém abandonado. Ele também se dedicava muito à pornografia. Um dos amigos de Obama lembrou que "Gay Ray" drogava os jovens, e depois viam pornografia juntos.

O anuário do ensino secundário de Obama deu a cada aluno finalista um quarto de página para usar como quisessem. Os amigos de Obama incluíram referências a suas artimanhas e memorizaram o grupo, escrevendo as iniciais de cada membro. Na página de Obama, além de reconhecer seus amigos, ele mencionou Ray. Garrow escreveu que Obama, "foi o único de todo o Gangue Choom, que destacou pelo nome a seu estranho traficante de drogas, homossexual e divulgador de pornografia e lhe agradeceu 'por todos os bons momentos.'"

É terrível entregar um jovem a influências tão destrutivas. A Bíblia descreve um tempo no Israel antigo de tanta corrupção que o povo sacrificava seus próprios filhos (por exemplo, 2 Reis 17:17; Salmo 106:37-38; Jeremias 7:31; 19:5). Que selvagem e bárbaro! No entanto, vemos efetivamente os pais fazendo a mesma coisa hoje: As pessoas estão sacrificando seus filhos, moral, mental e espiritualmente, entregando-os a todo tipo de influências malignas. Quer percebam ou não, eles estão entregando seus filhos a ataques mortais do diabo.

Quando alguém tem esse tipo de infância, Satanás pode explorá-lo. Os frutos sugerem fortemente que no caso do jovem Barack Obama, ele o explorou de maneira profunda.

Racismo, comunismo

Uma das figuras mais influentes no jovem Obama foi Frank Marshall Davis, um amigo negro de seu avô materno. Davis era literalmente um comunista afiliado e com cartão. Ele havia sido vigiado pelo Departamento Federal de Investigação (FBI) por vários anos, nas décadas de 1940 e 1950. Ele também foi poeta e pornógrafo. O avô de Obama o incentivou a conversar a sós com Davis.

Davis focalizou Obama nas lutas dos negros norte-americanos. Ele é o grande responsável pelo desenvolvimento das opiniões de Obama sobre raça e identidade racial.

O *American Spectator* imprimiu um artigo sobre Davis, com a frase "Conheça o comunista radical que orientou o futuro 44º presidente dos Estados Unidos" (12 de outubro de 2012). "Em resumo, os escritos de Frank Marshall Davis foram ultrajantes", escreveu Paul Kengor. "Um sermão de Jeremiah Wright ou uma palestra de Bill Ayers é insípido em comparação." Bill Ayers é um terrorista socialista norte-americano branco e um associado do Sr. Obama.

Obama menciona vagamente Davis em sua primeira autobiografia, referindo-se a ele mais de 20 vezes, mas apenas como "Frank" – referências que ele censurou mais tarde. Ele permanece manifestamente calado sobre suas reuniões com Davis. Quando ele começou sua carreira política décadas mais tarde, seu relacionamento com Davis se tornaria passivo. Obama disse que o relacionamento não era nada e que ele apenas se encontrou com ele cerca de 15 vezes.

Em 1980, Obama frequentou a Faculdade Occidental em Los Angeles, Califórnia. Durante as férias de verão, ele retornou ao Havaí e experimentou mais um ponto de inflexão baseado na raça. A avó branca de Obama regressou a casa uma tarde depois de haver sido assustada por um mendigo negro enquanto esperava por um ônibus. Obama buscou o conselho de Frank sobre o assunto. De acordo com Obama, Frank lhe disse: "[Sua] avó tem razão para estar assustada. ... Ela entende que os negros têm um motivo para odiar. Mas é assim que as coisas são. Para seu bem, eu gostaria que fosse de outra forma. Mas não é assim. Portanto, é melhor que se acostume."

Obama diz o seguinte ao refletir sobre sua conversa: "A terra tremeu sob meus pés, pronta para se abrir a qualquer momento. Parei, tentando-me equilibrar, e soube pela primeira vez que estava totalmente sozinho" (*Dreams From My Father*).

Parece que esta conversa despertou a consciência racial de Obama. Obama não experimentou problemas raciais significativos ao crescer, mas isso não o impediu de usar a raça como um instrumento político mais tarde na vida. Frank Marshall Davis foi fundamental para atizar as chamas do ressentimento racial e inspirar a agenda racial do futuro presidente de Estados Unidos.

Na Faculdade Occidental, Obama escreveu: "Para evitar ser confundido com um traidor, escolhi meus amigos cuidadosamente. Os estudantes negros mais ativos politicamente. Os estudantes estrangeiros. Os chicanos. Os professores marxistas e feministas estruturais e poetas de performance punk rock." Obama *admitiu* ter escolhido professores marxistas. "Nós fumávamos cigarros e usávamos jaquetas de couro. À noite, nos dormitórios, discutíamos neocolonialismo, Franz [sic] Fanon, eurocentrismo e patriarcado. Quando apagávamos nossos cigarros no tapete do corredor ou colocávamos nossos aparelhos de som tão alto que as paredes começavam a tremer, estávamos resistindo às restrições asfixiantes da sociedade burguesa. Não éramos indiferentes, descuidados ou inseguros. Éramos alienados." Se eu tivesse feito essas coisas, certamente não me vangloriaria delas em um livro.

Um dos professores de Obama foi Lawrence Goldyn, que ensinava política comparativa. Goldyn era conhecido no campus da Occidental por ser seu único professor abertamente homossexual. Garrow escreve que muitos anos depois, quando perguntado sobre sua perspectiva sobre questões homossexuais, Obama disse: "Meu professor favorito em meu primeiro ano na faculdade foi um das primeiras pessoas abertamente homossexuais que conheci. ... Ele era um cara fantástico." Em entrevistas posteriores, Obama discutiu sua "grande amizade" com Goldyn e admirou como ele demonstrou "conforto em sua própria pele". Garrow descreve que ele "escreveu de maneira um tanto elusiva a sua primeira namorada íntima sobre a qual havia pensado e considerado homossexualidade, mas finalmente decidiu que uma relação do mesmo sexo seria menos desafiadora e exigente do que desenvolver uma com o sexo oposto".

No outono de 1980, Obama aceitou um convite de um amigo na Occidental, Mohammed Hasan Chandoo, para compartilhar um apartamento de dois quartos. Garrow escreve que durante o ano acadêmico de 1980-81, Obama e Chandoo "se tornaram amigos muito íntimos". "A maconha era uma droga regular, embora talvez não fosse um relaxante noturno para Hasan e Barry", escreve Garrow. A namorada de Chandoo admitiu que o grupo ocasionalmente sniffava cocaína. A certa altura, ele experimentou cogumelos psicodélicos.

Embora Obama tenha admitido mais tarde o uso de drogas, ele disse que era mínimo. Meses antes das eleições presidenciais de 2008, *New York Times* publicou esta manchete: "Velhos amigos dizem que as drogas tiveram um papel importante na vida jovem de Obama." O artigo dizia que os amigos de Obama podem ter minimizado seu uso de drogas para proteger sua reputação.

Tal uso de drogas enfraquece a mente e torna uma pessoa mais suscetível a forças espirituais destruidoras. Será que estas atividades abriram esta porta dentro da vida do homem que se tornaria presidente dos Estados Unidos?

Personalidade transformada

Chandoo, um paquistanês, identificou-se como um marxista. Outro amigo recordou que ele "era muito radical na época". Durante o semestre de outono de 1981, Obama se tornou mais politicamente ativo. Ele começou a participar de comícios marxistas. Amigos lembram que Obama "argumentava uma versão bastante simplória da teoria marxista" e que "ele era apaixonado por seu ponto de vista". Obama e Chandoo iniciaram um capítulo no colégio do "Comitê de Solidariedade para com o Povo de El Salvador", um grupo que apoiava a oposição de esquerda de El Salvador e que tinha laços com o partido comunista. Chandoo também organizou um fórum no campus com um antigo juiz da Suprema Corte paquistanesa e o fundador exilado do partido marxista militante do Paquistão.

Em *Dreams From My Father*, Obama descreve uma noite em que seus amigos brancos se mostraram educados, mas se viam visivelmente desconfortáveis em uma festa onde a maioria das pessoas era negra. Depois daquela noite, ele escreveu: "Eu tinha começado a ver um novo mapa do mundo que era assustador em sua simplicidade, sufocante em suas implicações. ... [Qualquer] distinção entre brancos bons e maus tinha um significado irrisório." Na verdade, nem sequer se podia ter certeza de que tudo o que se supunha ser uma expressão de seu ser negro, sem restrições... tinha sido livremente escolhido por você. Na melhor das hipóteses, estas coisas eram um refúgio; no pior dos casos, uma armadilha. Seguindo essa lógica enlouquecedora, a única coisa que você poderia escolher como sua era refugiar-se em uma espiral de fúria cada vez menor, até que ser negro significasse apenas o conhecimento ou a própria impotência, de sua própria derrota. E a ironia final: se você recusar essa derrota e atacar seus captores, eles também teriam um nome para isso, um nome que poderia prendê-lo da mesma forma. Paranoico. Militante. Violento. NEGRO. Nos meses seguintes, procurei corroborar essa visão de pesadelo. [Lendo livros de Baldwin, Ellison, Hughes, Wright, DuBois e Malcolm X], tentando reconciliar o mundo como o encontrei com os termos do meu nascimento."

Sobre este tempo, Garrow escreveu: "Obama também percebeu que o consumir cerveja, fumar maconha e sniffar cocaína que Oxy [Faculdade Occidental], tal como Punahou [escola secundária preparatória de Obama], lhe ofereceu, e que tinha cimentado sua reputação de "animal fanático por festas" para alguns amigos, era incompatível com qualquer autotransformação em um estudante e pessoa mais séria."

Obama decidiu refazer-se a si mesmo. Ele queria um recomeço. Um amigo lembrou que Obama queria mudar-se para algum lugar onde tivesse "acesso a uma experiência cultural negra que realmente não conheço".

Obama foi transferido para a Universidade de Columbia na cidade de Nova York em 1982. Lá, ele se hospedou com um amigo de Chandoo chamado Siddiqi. Garrow escreveu que "Siddiqi também testemunhou uma 'transformação' do 'divertido e amante da diversão' Obama que ele conhecera 18 meses antes em South Pasadena para alguém que agora era "muito sério e menos descontraído".

Em uma entrevista anos mais tarde, Obama falou de sua passagem por Columbia. Garrow escreve que sua mãe o chamou de Gandhi em tom de brincadeira "devido a sua nova vida ascética, mas Barack não negou haver-se tornado 'mortalmente sério' durante aqueles últimos anos de faculdade".

Obama lembrou: "Pessoas me convidavam para festas, e eu dizia: 'De que está você está falando? Há uma revolução que tem de ocorrer.'"

Barack Obama estava agora em um curso que o levaria ao Partido Democrata, a Chicago, ao Senado e à presidência.

Entrada na política

Depois da Universidade de Columbia, Obama se mudou para Chicago, onde entrou no mundo da organização comunitária. Ele procurava um lugar para integrar-se e tentava criar uma identidade para si mesmo. Ele forjou uma em Chicago. Em um artigo de 2007 para *New Republic*, Ryan Lizza escreveu que Obama "ansiava por uma experiência que o ligasse à era dos direitos civis". Obama escreveu em sua autobiografia que ele "ganhou" sua pertença à comunidade afro-americana "através de organização" e "sacrifício compartilhado". Lizza escreveu: "Obama queria entrar para o clube."

Obama começou a assistir aos cultos da igreja sob o Pastor Jeremiah Wright. Décadas depois, seu relacionamento com Wright se tornaria um dos poucos desafios que ele enfrentaria em sua carreira política. Durante sua campanha presidencial de 2008, cliques dos sermões de Wright começaram a aparecer na Internet. Estes mostram a ira e indignação de Wright ["O racismo é o estilo americano!"] durante seus gritos profanos e conspiratórios ["O governo mentiu sobre a invenção do vírusvih como meio de genocídio contra pessoas de cor"] camuflados em linguagem espiritual ["Jesus era um pobre negro... que vivia em uma cultura que era controlada por pessoas brancas ricas!"]. Nestes cliques, as declarações mais caluniosas de Wright receberam os aplausos mais selvagens de sua congregação.

Barack Obama insistiu em que jamais ouviu Wright dizer essas coisas. Mas ele freqüentou a Igreja anti-semita e anti-branca deste homem por 20 anos. Durante duas décadas, ele se sentou na Igreja de Wright, ouvindo o ódio malicioso e malicioso contra este país. Seu relacionamento era profundo. Obama intitulou um de seus livros *The Audacity of Hope* (A Audácia da Esperança) em homenagem a um dos sermões de Wright.

Infelizmente, a imprensa e grande parte do público norte-americano ignorou voluntariamente este assustador sinal de alerta. É como se estivessem em estuporsem nenhuma preocupação de que a visão de mundo de Obama tenha sido moldada por algumas das mentes mais radicais e racistas de Estados Unidos!

Enquanto estava em Chicago, Obama aprendeu sobre a abordagem de Saul Alinsky em relação à organização comunitária. Em seu livro *Rules for Radicals* (Regras para Radicais) Alinsky elogiou Lúçifer por ser o "primeiro radical conhecido pelo homem que se rebelou contra o sistema organizado e o fez com tanta eficácia que pelo menos ganhou seu próprio reino". Obama nunca conheceu Alinsky pessoalmente, mas ele foi treinado por alguns dos seguidores mais próximos de Alinsky.

"Alinsky estava morto há mais de uma década quando Obama chegou a Chicago, mas seu legado ainda estava muito vivo", escreveu Lizza sobre a conexão de Obama com o homem. "[Mike] Kruglik, [Gerald] Kellman e [Gregory] Galluzzo todos haviam estudado seus ensinamentos através da Industrial Areas Foundation, iaf, (Fundação de Áreas Industriais), a escola organizadora fundada por Alinsky. Nos anos 80, nem mesmo a iaf aderiria estritamente a todos os princípios que Alinsky ensinava. Mas pelo menos um dos professores de Obama se considerava um verdadeiro crente: 'Considero-me como São Paulo que nunca conheceu Jesus', Galluzzo me falou de Alinsky, que morreu pouco depois de Galluzzo haver-se mudado para Chicago em uma peregrinação para o conhecer em 1972. 'Sou o seu melhor discípulo.'"

Galluzzo foi um dos três homens que ensinaram Obama sobre organização comunitária.

Depois de Chicago, Obama partiu para Harvard. Mas, tal como Lizza observou, Obama "manteve um pé no mundo da organização". Obama viajou para Los Angeles a fim de participar de um curso de treino ministrado pela iaf. Lizza escreveu que depois de Harvard, Obama voltou a Chicago onde "serviu nos conselhos de administração do Woods Fund e da Joyce Foundation, que também concede subsídios a grupos do estilo Alinsky, e continuou a ensinar a organização de *workshops*".

Depois de freqüentar a Universidade de Chicago, Obama entrou na política estadual em Ilínois, primeiro como senador estadual em 1996 e seguidamente, oito anos no Senado dos Estados Unidos. Em apenas 12 anos, Obama passou de um político de Estado pouco conhecido a presidente dos Estados Unidos da América. Poucos políticos se movem tão rapidamente nas fileiras da política.

Ao longo da carreira política de Obama, quase ninguém falou de essas influências prejudiciais à sua juventude, seu encontro final com Frank que sacudiu a terra sob seus pés, seu tempo na Occidental em Pasadena, seu novo sentido de propósito, a solidificação de sua agenda racial, e sua transformação em revolucionário. Eles ignoraram como estes fatores influenciaram a visão de Barack Obama sobre esta nação. E não conseguiram relacionar estes fatos à sua declaração durante um comício em 30 de outubro de 2008, pouco antes das eleições presidenciais de 2008: "Estamos a cinco dias de transformar fundamentalmente os Estados Unidos da América."

Barack Obama queria transformar fundamentalmente a nação porque discordava de seus princípios fundadores. Ele acreditava que a Constituição foi criada *pelos* e *para* os brancos ricos e que os brancos estavam roubando a todos os outros. Ele era profundamente solidário com uma ideologia que se opõe diretamente, mesmo violentamente, ao governo constitucional norte-americano: o comunismo.

Transformação fundamental

Como presidente, o Sr. Obama perseguiu apaixonadamente sua ambição de transformar a Estados Unidos. E ele obteve um sucesso formidável.

Vamos começar com um exemplo. Muitas pessoas disseram que eleger (e reeleger) um negro para o cargo mais poderoso do mundo resolveria os problemas raciais de nossa nação. Sucedeu o contrário. E isso porque Barack Obama fomentou ativamente esses problemas.

O presidente Obama fez repetidamente comentários públicos sobre questões de acusação racial, comentários que aumentaram a desconfiança das pessoas em relação à polícia e corroeram a fé no sistema de justiça. Ele disse coisas que eram comprovadamente falsas, mas que funcionaram bem para os radicais racistas. Em certo momento, Obama disse que o racismo faz parte do ADN norte-americano. Isso significa que a nação é *irremediavelmente* racista. Uma acusação tão infundada é satânica em sua essência! Satanás usa a raça como uma arma para dividir as pessoas. Deus não considera nenhuma raça superior ou inferior a nenhuma outra; Ele criou todas as raças e tem um potencial transcendente reservado para todas as pessoas!

Nos Estados Unidos da América pós Obama, os grandes meios de comunicação e os Democratas radicais dizem continuamente que os Republicanos e os norte-americanos comuns são racistas. Em quase todos os casos, eles estão mentindo e *sabem* que estão mentindo. Os radicais *encorajam* o racismo contra os brancos, ensinando os estudantes brancos, inclusive os alunos do ensino fundamental, a pensar que são inferiores aos negros, hispânicos e qualquer pessoa de cor. Ouvimos frequentemente comentários racistas na televisão e no rádio. Um comentarista negro de televisão disse na nbc: "Este não é um país para jovens negros." Tais comentários feios e racistas estão enchendo o país de ódio e divisão que levarão à violência e à guerra racial. Estes comentaristas ou ignoram o que estão fazendo, ou *querem* uma guerra racial. Certamente, alguns extremistas o fazem. A profecia bíblica nos diz que eles o vão conseguir.

Este é apenas um exemplo de como Barack Obama transformou a Estados Unidos. Existem muitos mais.

A administração Obama forçou enganosamente através da Affordable Care Act, (Lei de Cuidados Acessíveis) uma legislação destrutiva que aumentou a dívida nacional e converteu Estados Unidos semelhante a um Estado socialista. Ela permitiu que a Receita Federal visasse ilegalmente grupos conservadores por meio de auditoria, apreensão de contas bancárias, vigilância e outras formas de assédio. Esta foi uma das muitas maneiras em que, sob Obama, as instituições federais foram politizadas e armadas. Capítulos posteriores deste livro detalham como este processo perigoso foi particularmente flagrante com o Federal Bureau of Investigation, (FBI), a Agência Central de Inteligência, (CIA) e outras agências de inteligência. O presidente Obama usou estas e outras instituições federais para espionar senadores e representantes norte-americanos, jornalistas, campanhas políticas e milhões de cidadãos comuns. Estas ações corroeram seriamente o estado de direito, minaram as proteções constitucionais para o povo norte-americano e empurraram o país dramaticamente em direção à tirania.

A administração Obama perpetrou "mudanças fundamentais" igualmente importantes na política externa americana. Em 2009, o presidente Obama visitou o Cairo e fez um discurso com o objetivo de se reconciliar com o Irão. Ele disse que ninguém tinha o direito de negar armas nucleares a esta nação patrocinadora do terrorismo. Este discurso ajudou a provocar, com o apoio do governo Obama, uma revolta islamista popular contra o presidente egípcio Hosni Mubarak (um bom amigo de Israel), que levou a Irmandade Muçulmana ao poder. Depois, seu governo ignorou a revolta popular no Irão, fortalecendo os mulás radicais na nação número um do mundo que patrocina o terror. Depois negociou um grotesco acordo nuclear com os líderes iranianos, liberando os espões iranianos, inundando o Irão com dinheiro e fornecendo uma linha de salvação para a atividade nuclear contínua. E quando uma turba jihadista atacou a embaixada norte-americana em Bengasi, Líbia, no aniversário do 11 de setembro de 2012, e os terroristas mataram um embaixador e três outros cidadãos americanos, as autoridades de Obama disseram vergonhosamente à nossa gente para *se retirar*. Eles então tentaram desviar a culpa dos assassinos pelos assassinatos e pediram desculpas pela suposta provocação do ataque por parte dos Estados Unidos.

Em várias ocasiões, Obama insultou a Grã-Bretanha e demonstrou hostilidade para com o Estado judeico. No entanto, ele restaurou os laços diplomáticos com Cuba, resgatando seu governo comunista e dando aos poderosos inimigos um caminho para pressionar e ameaçar a Estados Unidos da América a menos de 100 milhas de distância. Ele apoiou entusiasticamente organizações internacionais como a corrupta Organização Mundial da Saúde e as Nações Unidas anti-Israel, antiamericanas. Ele participou avidamente dos Acordos Climáticos de Paris, que estrangularam a indústria e a economia dos Estados Unidos.

Tais ações perniciosas caracterizaram tudo o que Barack Obama fez como presidente. Estudaremos mais profundamente várias delas neste livro. Estas são as ações de um homem e sua conspiração para "transformar fundamentalmente" uma nação que ele via como fundamentalmente má.

No entanto, a verdade é que Barack Obama foi usado como um instrumento por um ser espiritual *commuito maior* ódio a Estados Unidos.

A maioria das pessoas não falará sobre isso, mas esta é a verdade e somente a verdade nos libertará (João 8:32).

Antíoco

A maioria das pessoas diz que acredita na Bíblia. Gostaria que pensassem no exemplo registrado em 1 Samuel 16:14 e 19:9-10 do rei Saul de Israel, que estava perturbado por um espírito maligno e tentou matar o homem que Deus escolheu para o substituir.

Você acredita que é possível que um espírito maligno possa influenciar o rei de Israel? Isso já aconteceu várias vezes.

O apóstolo Paulo fez uma declaração profunda em 2 Coríntios 2:11. Ele disse que é melhor não ignorarmos os ardis do diabo, caso contrário nos converteremos em suas vítimas.

O diabo é real. O diabo vive! As pessoas escarnecem, mas não vão escarnecer por muito tempo. Em breve perceberão o quanto ignoravam os ardis e artimanhas de Satanás.

Muitas passagens bíblicas históricas e proféticas mostram, como Satanás trabalha através de seres humanos, particularmente através de homens em posições de poder. Um exemplo impressionante e detalhado aparece no oitavo capítulo do livro de Daniel.

A profecia de Daniel é *especificamente* para este tempo do fim e para nenhum outro tempo (Daniel 12:4, 9). A última parte de Daniel 8:17 diz: "Entende, ó filho do homem, que a visão *para o tempo do fim*" (Versão Padrão Revisada). No versículo 26, Deus disse a Daniel para selar a visão, "pois ela diz respeito a um futuro distante" (Moffatt). Muitos dos eventos descritos neste capítulo aconteceram *em tipo* nos séculos após Daniel os haver registrado em 550 a.C. No entanto, inclusive esses eventos apontam para o cumprimento *primário* desta profecia, que ocorre no tempo do fim, os últimos anos da era do homem pouco antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Começando no versículo 9 é uma profecia de uma "ponta pequena" (ou chifre) que surgiu de uma das quatro divisões do Império Grego. Praticamente todos os comentários concordam que esta foi uma profecia de Antíoco IV Epifânio, um enganador e perverso rei seléucida que obteve domínio na Palestina em 176 a.C. através de enganos e bajulação.

Enquanto os povos de outras áreas eram autorizados a manter suas religiões, Antíoco destruiu furiosamente muitos homens, mulheres e crianças judeus, e tentou destruir a própria fé judaica. Ele roubou o templo, erigiu nele um altar pagão e um ídolo de si mesmo, assassinou ou escravizou dezenas de milhares de judeus em Jerusalém e queimou e demoliu grande parte da cidade.

Este homem foi nitidamente fortemente influenciado se não possuído pelo diabo, que o usou para fins chocantemente destrutivos. Estudaremos mais sobre este exemplo histórico mais adiante neste livro.

Os comentários reconhecem que a profecia de Daniel foi cumprida no segundo século a.C. O que eles não entendem é que esta profecia do "chifre pequeno" também tem um cumprimento *no tempo do fim*, o qual é mais importante. Mais uma vez, a profecia de Daniel é para o tempo do fim – nosso tempo atual.

O cumprimento desta profecia é detalhado e significativo, e eu o explico em meus livros *Daniel-Unsealed at Last!* e *Daniel Unlocks Revelation* (solicite suas cópias gratuitas em inglês). Esta profecia fala finalmente de um líder na Europa que unirá um terrível império europeu que atacará Estados Unidos e as outras nações modernas de Israel.

Contudo, o que lhes mostrarei neste livro é a evidência de que os Estados Unidos foram governados *apartir de dentro* por outro tipo de Antíoco. Durante oito anos, este homem usou engano e bajulação enquanto sabotava a nação desde o alto de nosso próprio governo! Sei que esta é uma afirmação explosiva, mas a evidência é abundante. A profecia de Daniel fornece uma visão extraordinária da crise política de nossa nação.

Tenho advertido sobre o Sr. Obama e suas ambições antiamericanas desde antes de ele se tornar presidente em 2008. Durante sua presidência, expliquei que ele era um tipo do Antíoco que buscava a destruição de nossa república constitucional. Este foi o tema principal do meu livreto mais pequeno de 2013 *America Under Attack* (Estados Unidos Sob Ataque).

Quando o Sr. Obama deixou a Casa Branca em janeiro de 2017, alguns disseram que esta era uma profecia falhada. Ele já não era presidente e parecia ter pouca influência na política estado-unidense, especialmente porque seu sucessor tentou desfazer grande parte de seu trabalho. Mas, como você irá ler neste livro, a verdade é que este Antíoco nunca deixou a cena política. Mesmo depois de deixar a Casa Branca, ele continuou trabalhando em sua agenda. E ele nunca deixou de tentar debilitar os Estados Unidos.

Barack Obama veio como um "anjo de luz", e milhões de estadunidenses acreditaram e ainda acreditam nele. Mas como presidente, foi ele o guardião das "instituições e tradições democráticas dos Estados Unidos, tal como o estado de direito"? Deixou ele "os instrumentos de nossa democracia pelo menos tão fortes como [ele] os encontrou"?

Ele fez exatamente o oposto. Concentre-se em suas ações. Olhe para seus frutos. Qualquer pessoa deve poder ver mais além do artifício "angélico" e reconhecer o real poder em funcionamento.

Continua em ["Lei Sob Ataque"](#)



Baixe ou encomende já
sua cópia gratuita de

**Os Estados Unidos
e a Grã-Bretanha
em Profecia**

clicando aqui.